

O JORNAL DA CIENTOLOGIA

Edição 7-G [1952, CA. final de novembro]

Publicado por

A Associação Hubbard de Cientologistas, Inc.
Phoenix, Arizona

A SANIDADE PRECISA DE UM EQUILÍBRIO ENTRE CRIAÇÃO- DESTRUIÇÃO

ESPAÇO, TEMPO E ENERGIA TÊM SEUS PARALELOS
EM INICIAR, PARAR E ALTERAR

L. Ron Hubbard

O autodeterminismo busca como objetivo a realização do objetivo do próprio Theta.

Theta tem a capacidade de localizar matéria e energia em tempo e espaço, e de criar tempo e espaço.

Qualquer ação requer espaço e tempo, pois espaço e tempo são necessários para o movimento.

O movimento pode ser definido como mudança de localização no espaço, e qualquer mudança de local requer tempo.

Assim, temos um triângulo interagindo, um canto do qual poderia ser rotulado espaço, outro canto de tempo, e o terceiro energia. A Matéria não está incluída no triângulo porque a matéria é aparentemente coesão e adesão de energia.

O ciclo de um universo poderia ser dito ser o ciclo de criação, crescimento, conservação, deterioração e destruição. Este é o ciclo de um universo inteiro ou de qualquer parte desse universo; é também o ciclo das formas de vida.

Isto compara-se às três ações da energia, que são iniciar, mudar e parar. Onde a criação é Iniciar, crescimento é Mudança forçada, a conservação e a deterioração são Mudança inibida, e destruição é Parar.

Os dois extremos do ciclo – criação e destruição ou, em termos de movimento, Iniciar e Parar – são interdependentes e são consecutivos.

Não poderia haver criação sem destruição; visto que se deve erradicar o cortiço antes de construir a casa de apartamentos, assim, no universo material, destruição e criação devem ser misturadas. Poderia dizer-se que uma boa ação seria aquela que realizou a máxima construção com destruição mínima e uma ação má seria aquela que realiza a construção mínima com destruição máxima.

Aquilo que é iniciado e não pode ser interrompido, e o que é interrompido sem ser permitido executar um percurso, são semelhantemente ações que bordejam a psicose. A insensatez em si é mesma definida como a persistência em um ou outro destes cursos de começar algo que não pode ser interrompido (como no caso de uma bomba atômica) ou de parar algo antes que tenha atingido uma fase benéfica.

Criação ilimitada sem qualquer destruição seria insano; a destruição ilimitada sem qualquer criação seria igualmente insana.

Na realidade, a insanidade pode ser agrupada e classificada, detetada e remediada por um estudo da criação e destruição.

Se se descobrir num indivíduo onde é que ele não vai usar a força, ou não consegue tolerar a força, vai-se encontrar também onde é que esse indivíduo se recusará a ser responsável. A definição de responsabilidade está inteiramente dentro destes limites.

Uma avaliação de um caso pode ser feita através do uso do gráfico apresentado. Vemos aqui *Criação* com uma linha apontando para baixo e encontramos lá a palavra *louco*, sob isto listamos as dinâmicas. Onde, ao longo de qualquer uma dessas dinâmicas, o indivíduo não consegue conceber ser capaz de criar, a esse nível ele será encontrado aberrado na medida em que não acredite ser capaz de criar. Pode pensar-se que isto introduz um imponderável, mas tal não é o caso, pois o indivíduo é mais aberrado na primeira dinâmica e, com razão ou sem ela, concebe que não conseguiria criar-se a si mesmo. Isso chega ao ponto de, no *Homo sapiens*, ele acreditar que não se pode criar um corpo e, com razão ou sem ela, a pessoa está então mais aberrada no assunto do seu corpo.

Potencialmente, por causa do caráter de Theta em si mesmo, um indivíduo em um estado absoluto e possivelmente inatingível, deveria ser capaz de criar um universo. Certamente é verdade que cada homem é o seu próprio universo e possui dentro de si todas as capacidades de um universo.

Para a extrema direita do gráfico, temos a palavra *Destruição* e uma linha apontando para baixo em direção a *Louco* e, por baixo disso, a lista das dinâmicas. Aquele indivíduo que só consegue destruir ao longo de qualquer uma dessas dinâmicas e não consegue ou não vai criar, poderia ser dito estar aberrado nessa dinâmica. Ele está aberrado ao ponto de destruir essa dinâmica.

Olhando novamente para a coluna de *Criação* encontramos o indivíduo aberrado em qualquer lugar ao longo das dinâmicas nessa coluna onde o indivíduo só vai criar e não vai destruir.

Na coluna *Destruição*, encontra-se o indivíduo aberrado em qualquer dinâmica nessa coluna onde ele não vai destruir.

O uso deste gráfico e destes princípios permitem ao auditor avaliar compulsões e obsessões até então ocultas por parte do preclaro.

Este é um gráfico de ação. Se olharmos para ele de outra forma, encontramos disposto o que foi ocasionalmente proposto como uma filosofia de existência. Friedrich Nietzsche, no seu livro *Assim falou Zarathustra*, apresenta como um código desejável de conduta disponibilidade ilimitada para destruir. A fim de sobreviver em qualquer universo, a conduta deve ser regulada por um senso de ética. A ética é possível num nível razoável somente quando o indivíduo está elevado na escala do Tom. Na ausência de tal altura, a ética é suplantada pela moral que pode ser definida como um código arbitrário de conduta não necessariamente relacionado com a razão. Se se tentar regular a sua conduta com base na criação ou destruição ilimitadas, ele acharia necessário agir sem julgamento para por a sua filosofia em vigor. É de salientar que o extinto

regime Nazi pode servir como um teste clínico da funcionalidade de um esquema de coisas onde a criação e destruição ilimitadas são colocadas como um ideal.